

**Caxias do Sul, 03 de novembro de 2021 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4)** divulga os resultados referentes ao desempenho do terceiro trimestre de 2021 (3T21). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

### DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2021

- ✿ A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 2.210 unidades, 35,4% inferior ao 3T20.
- ✿ A **Receita Líquida** somou R\$ 757,6 milhões, redução de 9,4% ante o 3T20.
- ✿ O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 72,0 milhões, com margem de 9,5%.
- ✿ O **EBITDA** totalizou R\$ 95,1 milhões, com margem de 12,6%.
- ✿ O **Lucro Líquido** foi de R\$ 107,1 milhões, com margem de 14,1%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

<b>Informações Seleccionadas</b>	<b>3T21</b>	<b>3T20</b>	<b>Var. %</b>	<b>9M21</b>	<b>9M20</b>	<b>Var. %</b>
Receita operacional líquida	757,6	836,5	-9,4%	2.415,3	2.554,4	-5,4%
Receitas no Brasil	376,0	480,4	-21,7%	1.284,9	1.306,30	-1,6%
Receita de exportação do Brasil	96,9	192,1	-49,6%	401,1	653,7	-38,6%
Receita no exterior	284,7	164,0	73,6%	729,3	594,3	22,7%
Lucro Bruto	72,0	136,7	-47,3%	233,1	417,2	-44,1%
EBITDA <sup>(1)</sup>	95,1	-23,8	-	259,1	119,0	117,7%
Lucro Líquido	107,1	-57,4	-	293,2	-45,4	-
Lucro por Ação	0,114	-0,061	-	0,312	-0,036	-
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) <sup>(2)</sup>	7,4%	3,6%	3,8 pp	7,4%	3,6%	3,8 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) <sup>(3)</sup>	16,8%	1,1%	15,7 pp	16,8%	1,1%	15,7 pp
Investimentos	19,7	35,6	-44,7%	82,2	108,8	-24,4%
Margem Bruta	9,5%	16,3%	-6,8 pp	9,6%	16,3%	-6,7 pp
Margem EBITDA	12,6%	-2,8%	15,4 pp	10,7%	4,7%	6 pp
Margem Líquida	14,1%	-6,9%	21 pp	12,1%	-1,8%	13,9 pp
<b>Dados do Balanço Patrimonial</b>	<b>30/09/2021</b>	<b>30/06/2021</b>	<b>Var. %</b>			
Patrimônio Líquido	2.843,2	2.682,5	6,0%			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.250,9	1.140,7	9,7%			
Passivo financeiro de curto prazo	-636,6	-630,5	1,0%			
Passivo financeiro de longo prazo	-1.710,2	-1.524,5	12,2%			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-615,3	-544,9	12,9%			

Notas: <sup>(1)</sup> EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (*Return on Invested Capital*) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. <sup>(3)</sup> ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

**DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO**

No 3T21, a produção brasileira de ônibus atingiu 2.941 unidades, redução de 35,9% em relação ao 3T20.

**a) Mercado Interno.** A produção destinada ao mercado interno somou 2.267 unidades no 3T21, 40,9% inferior às 3.839 unidades produzidas no 3T20.

**b) Mercado Externo.** As exportações totalizaram 674 unidades no 3T21, 10,4% inferior às 752 unidades exportadas no 3T20.

**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)**

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	3T21			3T20			Var.
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	798	370	<b>1.168</b>	884	251	<b>1.135</b>	2,9%
Urbanos	1.145	246	<b>1.391</b>	1.746	473	<b>2.219</b>	-37,3%
Micros	324	58	<b>382</b>	1.209	28	<b>1.237</b>	-69,1%
<b>TOTAL</b>	<b>2.267</b>	<b>674</b>	<b>2.941</b>	<b>3.839</b>	<b>752</b>	<b>4.591</b>	<b>-35,9%</b>

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	9M21			9M20			Var.
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	2.348	987	<b>3.335</b>	2.398	770	<b>3.168</b>	5,3%
Urbanos	3.224	901	<b>4.125</b>	5.255	1.573	<b>6.828</b>	-39,6%
Micros	1.868	134	<b>2.002</b>	2.370	69	<b>2.439</b>	-17,9%
<b>TOTAL</b>	<b>7.440</b>	<b>2.022</b>	<b>9.462</b>	<b>10.023</b>	<b>2.412</b>	<b>12.435</b>	<b>-23,9%</b>

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; <sup>(2)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

**DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO**

**Unidades registradas na Receita Líquida**

No 3T21, foram registradas na receita líquida 2.341 unidades, das quais 1.421 foram faturadas no Brasil (60,7% do total), 224 exportadas a partir do Brasil (9,6%) e 696 no exterior (29,7%).

OPERAÇÕES (em unidades)	3T21	3T20	Var. %	9M21	9M20	Var. %
<b>BRASIL:</b>						
- Mercado Interno	1.421	2.613	-45,6%	5.528	6.624	-16,5%
- Mercado Externo	247	508	-51,4%	1.374	1.680	-18,2%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.668</b>	<b>3.121</b>	<b>-46,6%</b>	<b>6.902</b>	<b>8.304</b>	<b>-16,9%</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup>	23	55	-58,2%	343	353	-2,8%
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>1.645</b>	<b>3.066</b>	<b>-46,3%</b>	<b>6.559</b>	<b>7.951</b>	<b>-17,5%</b>

<b>EXTERIOR:</b>						
- África do Sul	74	36	105,6%	194	120	61,7%
- Austrália	60	48	25,0%	196	217	-9,7%
- China	18	19	-5,3%	20	34	-41,2%
- México	276	157	75,8%	696	647	7,6%
- Argentina	268	73	267,1%	510	101	405,0%
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>696</b>	<b>333</b>	<b>109,0%</b>	<b>1.616</b>	<b>1.119</b>	<b>44,4%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.341</b>	<b>3.399</b>	<b>-31,1%</b>	<b>8.175</b>	<b>9.070</b>	<b>-9,9%</b>

Nota: <sup>(1)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

## PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.210 unidades no 3T21. No Brasil, a produção atingiu 1.514 unidades, 50,6% inferior à do 3T20, enquanto no exterior a produção foi de 696, 94,4% superior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

A queda na produção no 3T21 na comparação com o 3T20 é explicada pela concessão de férias coletivas nas unidades da Companhia localizadas no Brasil, com duração de 20 dias nas plantas de Caxias do Sul (RS) e 30 dias em São Mateus (ES). Os volumes também foram afetados pela ausência de produção voltada ao programa federal Caminho da Escola. O destaque do trimestre foi o incremento de volumes produzidos nas operações internacionais.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

### MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	3T21	3T20	Var. %	9M21	9M20	Var. %
<b>BRASIL: <sup>(1)</sup></b>						
- Mercado Interno	1.291	2.571	-49,8%	5.603	6.827	-17,9%
- Mercado Externo	246	548	-55,1%	1.323	1.572	-15,8%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.537</b>	<b>3.119</b>	<b>-50,7%</b>	<b>6.926</b>	<b>8.399</b>	<b>-17,5%</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	23	55	-58,2%	343	353	-2,8%
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>1.514</b>	<b>3.064</b>	<b>-50,6%</b>	<b>6.583</b>	<b>8.046</b>	<b>-18,2%</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- África do Sul	74	58	27,6%	194	133	45,9%
- Austrália	60	48	25,0%	196	217	-9,7%
- China	18	8	125,0%	20	34	-41,2%
- México	276	171	61,4%	696	685	1,6%
- Argentina	268	73	267,1%	510	89	473,0%
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>696</b>	<b>358</b>	<b>94,4%</b>	<b>1.616</b>	<b>1.158</b>	<b>39,6%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.210</b>	<b>3.422</b>	<b>-35,4%</b>	<b>8.199</b>	<b>9.204</b>	<b>-10,9%</b>

OPERAÇÕES NÃO CONSOLIDADAS (em unidades)	3T21	3T20	Var. %	9M21	9M20	Var. %
- Colômbia (50%)	64	177	-63,8%	203	463	-56,2%
<b>TOTAL DAS COLIGADAS</b>	<b>64</b>	<b>177</b>	<b>-63,8%</b>	<b>203</b>	<b>463</b>	<b>-56,2%</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare; <sup>(2)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(3)</sup> Volume proporcional à participação da Marcopolo nas respectivas sociedades.

### MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup> (em unidades)	3T21			3T20		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	394	129	523	434	189	623
Urbanos	343	745	1.088	1.008	559	1.567
Micros	81	29	110	660	23	683
<b>SUBTOTAL</b>	<b>818</b>	<b>903</b>	<b>1.721</b>	<b>2.102</b>	<b>771</b>	<b>2.873</b>
Volares <sup>(3)</sup>	473	39	512	469	95	564
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>1.291</b>	<b>942</b>	<b>2.233</b>	<b>2.571</b>	<b>866</b>	<b>3.437</b>

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup> (em unidades)	9M21			9M20		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.325	411	1.736	1.201	496	1.697
Urbanos	1.137	2.304	3.441	2.738	1.641	4.379
Micros	842	73	915	1.371	52	1.423
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.304</b>	<b>2.788</b>	<b>6.092</b>	<b>5.310</b>	<b>2.189</b>	<b>7.499</b>
Volares <sup>(3)</sup>	2.299	151	2.450	1.517	139	1.656
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>5.603</b>	<b>2.939</b>	<b>8.542</b>	<b>6.827</b>	<b>2.328</b>	<b>9.155</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); <sup>(2)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(3)</sup> A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

### MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup> (em unidades)	3T21			3T20		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	394	105	499	434	150	584
Urbanos	343	75	418	1.008	280	1.288
Micros	81	27	108	660	23	683
<b>SUBTOTAL</b>	<b>818</b>	<b>207</b>	<b>1.025</b>	<b>2.102</b>	<b>453</b>	<b>2.555</b>
Volares <sup>(3)</sup>	473	39	512	469	95	564
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>1.291</b>	<b>246</b>	<b>1.537</b>	<b>2.571</b>	<b>548</b>	<b>3.119</b>

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(2)</sup> (em unidades)	9M21			9M20		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.325	374	<b>1.699</b>	1.201	361	<b>1.562</b>
Urbanos	1.137	727	<b>1.864</b>	2.738	1023	<b>3.761</b>
Micros	842	73	<b>915</b>	1.371	52	<b>1.423</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.304</b>	<b>1.174</b>	<b>4.478</b>	<b>5.310</b>	<b>1.436</b>	<b>6.746</b>
Volares <sup>(3)</sup>	2.299	149	<b>2.448</b>	1.517	136	<b>1.653</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>5.603</b>	<b>1.323</b>	<b>6.926</b>	<b>6.827</b>	<b>1.572</b>	<b>8.399</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

### **PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO**

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 34,5% no 3T21 contra 55,7% no 3T20.

A queda da participação é explicada pela concessão de férias coletivas nas unidades localizadas no Brasil, com paralização completa da produção nessas plantas. O impacto negativo na participação de mercado deverá ser parcialmente compensado já no 4T21, com aceleração da produção voltada a rodoviários e exportação, bem como pelo retorno dos volumes do programa Caminho da Escola.

### **PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)**

PRODUTOS	3T21	9M21	3T20	9M20
Rodoviários	42,7	50,9	51,5	49,3
Urbanos	30,1	45,2	58,0	55,1
Micros	28,3	45,7	55,2	58,3
<b>TOTAL <sup>(1)</sup></b>	<b>34,5</b>	<b>47,2</b>	<b>55,7</b>	<b>54,3</b>

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Nota: <sup>(1)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

### **RECEITA LÍQUIDA**

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 757,6 milhões no 3T21, sendo R\$ 376,0 milhões, ou 49,6% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 381,6 milhões, representando os demais 50,4%, do mercado externo.

No 3T21, o aumento da receita nos mercados externos reflete diretamente a melhor performance das operações internacionais. Praticamente todas as operações apresentaram incremento no trimestre, beneficiando-se da reabertura econômica e uma fraca base de comparação com o 3T20.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

**RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA**

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	3T21			3T20		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	97,7	86,9	<b>184,6</b>	131,9	117,1	<b>248,9</b>
Urbanos	68,3	270,3	<b>338,6</b>	124,0	156,5	<b>280,5</b>
Micros	14,8	7,1	<b>21,9</b>	65,9	4,7	<b>70,7</b>
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>180,8</b>	<b>364,3</b>	<b>545,1</b>	<b>321,8</b>	<b>278,3</b>	<b>600,2</b>
Volares <sup>(2)</sup>	159,4	12,7	<b>172,1</b>	139,2	52,8	<b>192,0</b>
Chassis	0,0	3,5	<b>3,5</b>	0,3	8,3	<b>8,6</b>
Bco. Moneo	21,2	0,0	<b>21,2</b>	9,4	-	<b>9,4</b>
Peças e Outros	14,6	1,1	<b>15,7</b>	9,6	16,7	<b>26,3</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>376,0</b>	<b>381,6</b>	<b>757,6</b>	<b>480,4</b>	<b>356,1</b>	<b>836,5</b>

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	9M21			9M20		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	319,5	241,2	<b>560,7</b>	371,1	417,7	<b>788,8</b>
Urbanos	193,0	745,2	<b>938,2</b>	354,1	598,8	<b>952,9</b>
Micros	101,9	19,5	<b>121,4</b>	139,6	16,1	<b>155,7</b>
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>614,4</b>	<b>1.005,9</b>	<b>1.620,3</b>	<b>864,8</b>	<b>1.032,6</b>	<b>1.897,4</b>
Volares <sup>(2)</sup>	568,2	55,3	<b>623,5</b>	376,2	61,7	<b>437,9</b>
Chassis	0,7	12,4	<b>13,1</b>	4,6	98,6	<b>103,2</b>
Bco. Moneo	63,1	0,0	<b>63,1</b>	34,9	-	<b>34,9</b>
Peças e Outros	38,4	56,8	<b>95,2</b>	25,9	55,1	<b>81,0</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.284,8</b>	<b>1.130,4</b>	<b>2.415,3</b>	<b>1.306,3</b>	<b>1.248,1</b>	<b>2.554,4</b>

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; <sup>(2)</sup> A receita dos Volares inclui os chassis.

**RESULTADO BRUTO E MARGENS**

O lucro bruto consolidado do 3T21 atingiu R\$ 72,0 milhões, com margem de 9,5%, contra R\$ 136,7 milhões com margem de 16,3% no 3T20. A margem bruta foi afetada por novos ajustes no quadro de pessoal, pelo menor volume de exportações, pela maior representatividade da receita do segmento Volare e pelo *mix* mais leve de produtos, especialmente no segmento de rodoviários com vendas concentradas no fretamento.

No 3T21, a Companhia realizou desligamentos buscando adequar seu quadro de pessoal a volumes menores do que os previstos. Em menor número do que as rescisões realizadas no 1T21 e no 2T21, o impacto à margem bruta foi de R\$ 7,1 milhões no trimestre. Caso excluíssemos esse efeito, a margem bruta teria alcançado 10,2% no trimestre.

**DESPESAS COM VENDAS**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 39,3 milhões no 3T21, ou 5,2% da receita líquida, contra R\$ 53,3 milhões no 3T20, 6,4% sobre a receita líquida. A redução, tanto em valores absolutos como relativos, é explicada pela menor representatividade das vendas direcionadas ao mercado externo e pelos esforços de redução de custos empreendidos desde 2020.

**DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 51,4 milhões no 3T21, ou 6,8% da receita líquida, enquanto no 3T20 essas despesas somaram R\$ 48,9 milhões, ou 5,9% da receita líquida. O crescimento das despesas gerais e administrativas é explicado por custos com indenizações associados a ajustes de quadro realizados no 3T21, bem como pelo acordo salarial da categoria, incidente a partir de julho de 2021.

**OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS**

No 3T21, foram contabilizados R\$ 90,3 milhões como “Outras Receitas Operacionais” contra R\$ 42,8 milhões reconhecidos como “Outras Receitas Operacionais” no 3T20.

Os principais impactos positivos são representados por R\$ 67,6 milhões referente a não incidência de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) sobre a atualização monetária de débitos tributários, conforme julgamento recente do Supremo Tribunal Federal, e R\$ 33,5 milhões referente a êxito em ação judicial que discutia a não incidência do IRPJ e CSLL sobre a atualização monetária atrelada a aplicações financeiras.

Em Outras Despesas Operacionais, o principal impacto foi de R\$ 13,5 milhões relativos a provisões trabalhistas relacionadas às rescisões realizadas durante a pandemia. A Companhia vem adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

**RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL**

O resultado da equivalência patrimonial no 3T21 foi de R\$ 0,4 milhão negativo contra R\$ 41,4 milhões negativos no 3T20.

As principais contribuições foram originadas pela coligada canadense NFI Group Inc. que trouxe equivalência patrimonial positiva de R\$ 1,3 milhão, e pela colombiana Superpolo, com R\$ 2,4 milhões. Em contrapartida, os resultados de participações minoritárias em coligadas na Argentina, Egito e Brasil impactaram negativamente a equivalência patrimonial em R\$ 3,6 milhões.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Informações Trimestrais.

### RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 3T21 foi positivo em R\$ 9,1 milhões, ante um resultado de R\$ 23,9 milhões negativos registrado no 3T20. O resultado financeiro foi impactado negativamente em R\$ 27,5 milhões pela variação cambial gerada pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o hedge do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os benefícios da desvalorização do Real em suas margens operacionais.

Adicionalmente, o resultado financeiro foi beneficiado em R\$ 22,0 milhões relativamente a não incidência de IRPJ e a CSLL sobre a atualização monetária de indêbitos tributários e em R\$ 19,9 milhões pelo reconhecimento de êxito em ação judicial que discutia a não incidência do IRPJ e CSLL sobre a atualização monetária atrelada a aplicações financeiras.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 27.

### EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 95,1 milhões no 3T21, com margem de 12,6%, versus um *EBITDA* negativo de 23,8 milhões e margem de -2,8% no 3T20.

O *EBITDA* foi afetado negativamente pelos ajustes no quadro de pessoal (R\$ 9,6 milhões no 3T21, considerados os custos de rescisão da mão de obra administrativa, comercial e industrial), pela menor receita de exportações, pelo *mix* mais leve voltado a ônibus de menor valor agregado e pelo impacto das provisões trabalhistas. De forma geral, o resultado foi bastante impactado pela concessão de férias coletivas que refletiram em menores volumes, faturamento e diluição de custos fixos. Por fim, o *EBITDA* foi afetado positivamente em R\$ 101,1 milhões pelo êxito em determinadas discussões judiciais tributárias conforme acima discriminado.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	3T21	3T20	9M21	9M20
Resultado antes do IR e CS	80,2	-73,7	345,6	-98,0
Receitas Financeiras	-138,4	-81,4	-403,3	-465,2
Despesas Financeiras	129,3	105,3	238,6	609,7
Depreciações / Amortizações	24,0	25,9	78,2	72,5
<b>EBITDA</b>	<b>95,1</b>	<b>-23,8</b>	<b>259,1</b>	<b>119,0</b>

### LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 3T21 foi de R\$ 107,1 milhões, com margem de 14,1%, contra prejuízo líquido de R\$ 57,4 milhões e margem negativa de 6,9% no 3T20. O resultado foi afetado pelos mesmos efeitos descritos no *EBITDA* e no resultado financeiro. Adicionalmente, a Companhia reconheceu reversão a provisão da IRPJ e CSLL no montante de R\$ 12,9 milhões, relativamente a não incidência de IRPJ e a CSLL sobre a

atualização de indébitos tributários, em complemento aos demais impactos positivos refletidos em Outras Receitas Operacionais e no resultado financeiro.

### ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.095,9 milhões em 30.09.2021 (R\$ 1.014,3 milhões em 30.06.2021). Desse total, R\$ 480,7 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 615,3 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 30 de setembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,5 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

### GERAÇÃO DE CAIXA

No 3T21, as atividades operacionais geraram caixa de R\$ 26,4 milhões, enquanto as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, demandaram R\$ 18,7 milhões e as atividades de financiamento agregaram R\$ 87,6 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.140,7 milhões ao final de junho de 2021, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 14,9 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, elevou-se para R\$ 1.250,9 milhões ao final de setembro de 2021.

### INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 3T21, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 19,7 milhões, dos quais R\$ 15,7 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 10,9 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 1,5 milhão em *hardware* e *softwares*, R\$ 3,1 milhões em benfeitorias, e R\$ 0,2 milhão em outras imobilizações. Nas controladas foram investidos R\$ 4,0 milhões sendo R\$ 1,6 milhão na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 1,3 milhão na San Marino (Neobus), R\$ 0,9 milhão na Marcopolo Argentina e R\$ 0,2 milhões nas demais unidades.

### MERCADO DE CAPITALIS

No 3T21, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 1.011,7 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30 de setembro, 37,4% das ações preferenciais e 24,7% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 88.383 acionistas.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	3T21	3T20	9M21	9M20
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.011,6	1.800,8	4.016,6	6.657,9
Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1)(2)</sup>	2.755,5	2.537,7	2.755,5	2.537,7
Ações existentes	946.892.882	946.892.882	946.892.882	946.892.882
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,90	2,60	2,90	2,60
Cotação POMO4 no final do período	2,91	2,68	2,91	2,68

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; <sup>(2)</sup> Desse total 7.205.550 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.09.2021.

## ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O 3T21 foi profundamente afetado pela concessão de férias coletivas no Brasil, iniciadas em 23 de agosto, com duração de 20 dias para as fábricas localizadas em Caxias do Sul (RS) e 30 dias para a planta de São Mateus (ES), a partir da escassez de determinados componentes eletrônicos. A falta de insumos associada à ausência de volumes para o Caminho da Escola e a uma carteira de pedidos mais curta, construída no período mais crítico da pandemia – de março a junho de 2021 – criaram um trimestre desafiador, conforme já antecipado na divulgação de resultados do 2T21.

No trimestre, as entregas no Brasil se concentraram em rodoviários dedicados ao fretamento, bem como de micros do modelo Volare. As preocupações com a pandemia continuaram exigindo distanciamento social no transporte coletivo, com utilização de frotas dobradas para o transporte de empregados de suas residências até seus respectivos trabalhos. Tanto os rodoviários leves como micros se beneficiaram dessa demanda suplementar, mantendo o bom desempenho verificado ao longo de toda a crise. Nos urbanos, a recuperação da demanda ainda sofre com um menor número de usuários e falta de adequada compensação aos operadores pelas restrições impostas ao transporte público durante a pandemia.

No 3T21, a Companhia não teve entregas associadas ao programa federal Caminho da Escola. O novo leilão já ocorreu e a Companhia se habilitou para fornecer, direta ou indiretamente (através de parceria com montadora de chassis) 3.900 unidades (2.500 micros e 1.400 Volares) de um total de 7.000 ônibus licitados. A fabricação desses veículos já se iniciou e a expectativa é positiva para o 4T21 e 1S22, considerando o alto volume de adesões por parte das municipalidades.

As exportações continuaram sendo afetadas pela pandemia, com transferências de compras ou postergação do fechamento de pedidos para o 4T21 e 2022. Na comparação anual, o efeito é ainda mais adverso, considerando que no 3T20 a Companhia possuía uma carteira longa de exportações vendida antes do início da pandemia, especialmente de volumes direcionados ao continente africano. No 3T21, a

segunda onda de Covid-19 já havia atingido todos os mercados, afetando a confiança de clientes e usuários. A paralização da produção também penalizou as entregas, afetando igualmente o mercado interno e exportações a partir do Brasil. O principal aspecto positivo continua sendo o câmbio, auxiliando na competitividade da Companhia.

As operações internacionais foram o grande destaque do 3T21, com crescimento de vendas em todas as operações a partir de bases de comparação mais fracas e recuperação da atividade econômica em diversos países. A Marcopolo Argentina manteve produção acelerada de urbanos entregando resultados consistentes, com viés de alta para o 4T21. No 3T21, a Marcopolo Austrália obteve conquista importante para o fornecimento de 341 unidades em Melbourne nos próximos anos, reforçando uma carteira robusta de pedidos para o 4T21 e 2022. A operação também vem se destacando com o desenvolvimento de projetos voltados a propulsões alternativas. A Marcopolo África do Sul conseguiu atingir o ponto de equilíbrio a partir da reestruturação da operação, também com perspectivas positivas para os próximos trimestres. No México, o *mix* de vendas segue concentrado em urbanos de menor valor agregado, afetando a rentabilidade da operação, sem esboçar recuperação relevante no curto prazo. A Marcopolo China mostra retomada gradual de vendas, inclusive com a abertura de novos mercados, reduzindo seu prejuízo operacional. A coligada colombiana Superpolo manteve resultados positivos mesmo com queda de volumes, sustentando boas perspectivas também para o próximo trimestre.

A Companhia projeta um 4T21 de inflexão positiva de volumes, reflexo das vendas realizadas em um período de queda consistente de contágios e reabertura das cidades, incluindo o turismo, viagens mais longas, o trabalho presencial e as aulas em escolas e universidades. Rodoviários pesados voltam a aparecer na carteira de pedidos em volumes maiores, com vendas estimuladas pelo sucesso do lançamento da Geração 8, e os volumes do Caminho da Escola garantem produção saudável de micros e Volares nas plantas localizadas no Brasil. As exportações também mostram recuperação, com fechamento de pedidos importantes direcionados ao Chile e aos mercados africanos.

O processo de readequação de mão-de-obra, iniciado no 2T20, passou por mais uma etapa no 3T21. A Companhia não projeta novas reduções de impacto significativo no 4T21 e voltou a contratar para atender o incremento de demanda. Mecanismos como *layoff* e férias coletivas, utilizados de forma recorrente desde o 1T20, não deverão ser utilizados no 4T21. Iniciativas importantes como a otimização de plantas, reestruturação das operações internacionais e reduções de custos, que tanto penalizaram os resultados desde o início da pandemia começam agora a mostrar os primeiros resultados.

Mesmo durante a pandemia, a Companhia manteve investimentos estratégicos que permitiram ganhos de eficiência, qualidade e lançamento de produtos inovadores, incluindo a exploração de novos modais, como o transporte sobre trilhos. O desafio se renova em um cenário de persistente elevação de custos, porém a Marcopolo se encontra mais bem dimensionada para um ambiente de volumes mais modestos.

A tão esperada retomada de volumes já ocorre na prática e fatores, como o represamento de pedidos derivado da sub renovação entre 2020 e 2021, a possível antecipação de compras em função da troca de motorização em 2023 e o êxito relacionado à licitação do Caminho da Escola, traçam um melhor momento para a

demanda. Com o arrefecimento da pandemia, a Companhia observa um ambiente adequado para recuperação gradual de volumes, confiante quanto às perspectivas para 2022.

A Marcopolo reforça sua liderança no mercado de carrocerias e ônibus, conduzindo a retomada pós pandemia com responsabilidade e inovação, ciente da importância da mobilidade no dia a dia de milhões de pessoas. A Companhia segue comprometida em agregar segurança, conforto e tecnologia crescentes ao transporte coletivo terrestre e aos seus clientes, conferindo aos seus produtos a competitividade necessária para que usuários escolham o ônibus como a alternativa mais sustentável, ambiental, social e economicamente.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil	
	Consolidado	
	30/09/21	31/12/20
<b>ATIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalente de caixa	1.174.773	1.040.931
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	3.522	2.641
Contas a receber de clientes	738.764	970.452
Estoques	917.101	748.411
Impostos a recuperar	310.908	228.711
Outras contas a receber	184.951	179.906
	<b>3.330.019</b>	<b>3.171.052</b>
<b>Não Circulante</b>		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	72.647	67.961
Impostos a Recuperar	395.129	4.913
IR e contribuição social diferidos	191.215	164.725
Depósitos judiciais	64.126	66.670
Contas a receber de clientes	418.555	449.933
Outras contas a receber	3.434	4.732
	-	-
Investimentos	560.674	489.312
Propriedade para investimento	83.760	89.361
Imobilizado	1.010.556	1.006.320
Intangível	346.600	345.930
	<b>3.146.696</b>	<b>2.689.857</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>6.476.715</b>	<b>5.860.909</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	348.097	358.824
Empréstimos e financiamentos	635.635	722.097
Instrumentos financeiros derivativos	968	5.723
Salários e férias a pagar	132.266	102.505
Impostos e contribuições a recolher	102.030	82.399
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	93.969	202.149
Representantes comissionados	31.564	45.737
Juros sobre o capital próprio e dividendos	58.911	92
Participação dos administradores	2.756	3.608
Outras Contas a Pagar	220.373	195.174
	<b>1.626.569</b>	<b>1.718.308</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	1.710.249	1.302.965
Provisão para contingências	122.607	97.478
Impostos a recolher	1.250	13.419
Obrigações por conta de participações societárias	24.406	24.406
Outras contas a pagar	95.901	96.338
	<b>1.954.413</b>	<b>1.534.606</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social realizado	1.334.052	1.334.052
Reserva de capital	2.701	3.268
Reserva de lucros	1.036.288	827.843
Ações em tesouraria	(27.843)	(29.776)
Ajustes de avaliação patrimonial	498.008	416.829
	<b>2.843.206</b>	<b>2.552.216</b>
<b>Participação dos não-controladores</b>		
	52.527	55.779
	<b>2.895.733</b>	<b>2.607.995</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>6.476.715</b>	<b>5.860.909</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

[www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)

CONTAS	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil			
	Consolidado			
	3T21	3T20	9M21	9M20
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>757.619</b>	<b>836.487</b>	<b>2.415.285</b>	<b>2.554.355</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(685.587)	(699.805)	(2.182.217)	(2.137.140)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>72.032</b>	<b>136.682</b>	<b>233.068</b>	<b>417.215</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	9,5%	16,3%	9,6%	16,3%
Com vendas	(39.295)	(53.307)	(131.092)	(159.979)
Despesas de administração	(51.403)	(48.959)	(156.854)	(135.816)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	90.265	(42.786)	224.501	(15.913)
Resultado da equivalência patrimonial	(439)	(41.377)	11.317	(59.041)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>71.160</b>	<b>(49.747)</b>	<b>180.940</b>	<b>46.466</b>
Receitas Financeiras	138.391	84.713	403.311	468.509
Despesas financeiras	(129.313)	(108.635)	(238.654)	(612.948)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>9.078</b>	<b>(23.922)</b>	<b>164.657</b>	<b>(144.439)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>80.238</b>	<b>(73.669)</b>	<b>345.597</b>	<b>(97.973)</b>
<b>Imposto de Renda e contribuição social</b>				
Corrente	4.245	(5.023)	(78.865)	(1.878)
Diferido	22.573	21.263	26.489	54.447
<b>Lucro líquido do exercício das operações continuadas</b>	<b>107.056</b>	<b>(57.429)</b>	<b>293.221</b>	<b>(45.404)</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>0,11393</b>	<b>(0,06113)</b>	<b>0,31204</b>	<b>(0,04833)</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

[www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)

FLUXO DE CAIXA	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil			
	Consolidado			
	3T21	3T20	9M21	9M20
<b>Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto</b>				
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>107.056</b>	<b>(57.429)</b>	<b>293.221</b>	<b>(45.404)</b>
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	23.983	25.932	78.178	72.488
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	5.247	662	11.818	3.213
Equivalência patrimonial	439	41.377	(11.317)	59.041
Provisão para riscos de créditos	(817)	2.825	12.808	6.602
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(8.179)	(16.239)	71.015	(52.568)
Juros e variações apropriados	88.703	52.707	84.800	313.978
Participações dos não controladores	(1.140)	(3.110)	(4.943)	(10.783)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	114.491	(29.317)	245.707	(425.840)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(8.537)	(4.258)	(5.567)	71.459
(Aumento) redução nos estoques	(58.581)	(45.054)	(171.152)	(120.192)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(161.992)	(7.340)	(513.840)	(141.073)
Aumento (redução) em fornecedores	(35.761)	60.995	(8.082)	10.631
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(24.128)	192.284	23.782	237.539
<b>Caixa gerado nas atividades operacionais</b>	<b>40.784</b>	<b>207.723</b>	<b>106.428</b>	<b>(20.909)</b>
Impostos sobre o lucro pagos	4.245	(5.023)	(78.865)	(1.878)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>45.029</b>	<b>202.700</b>	<b>27.563</b>	<b>(22.787)</b>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	-	-	-	-
Aquisição de investimento	-	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	447	-	4.749	448
Adições de imobilizado	(18.899)	(34.484)	(78.824)	(105.658)
Adições de intangível	(751)	(1.140)	(3.421)	(3.101)
Receb. De venda de ativo imobilizado	488	-	1.253	-
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(18.715)</b>	<b>(35.624)</b>	<b>(76.243)</b>	<b>(108.311)</b>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Emissão de ações	-	-	-	-
Ações em tesouraria	716	1.335	1.366	1.335
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	259.879	144.658	792.578	507.281
Pagamentos de empréstimos	(152.707)	(160.777)	(520.261)	(447.195)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(20.213)	(8.536)	(53.368)	(32.032)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	(16.539)	(69.971)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>	<b>87.675</b>	<b>(23.320)</b>	<b>203.776</b>	<b>(40.582)</b>
Varição cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	6.363	6.143	(2.615)	52.814
<b>Varição cambial s/ caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>6.363</b>	<b>6.143</b>	<b>(2.615)</b>	<b>52.814</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.073.060	1.074.622	1.040.931	1.074.622
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.174.773	955.756	1.174.773	955.756
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>101.713</b>	<b>(118.866)</b>	<b>133.842</b>	<b>(118.866)</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

[www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)